

**REVISITANDO UM LIVRO DIDÁTICO EM HISTÓRIA: O FATO PARTICULAR  
ALICERÇANDO A COMPREENSÃO GLOBAL EM SALA DE AULA**

***REVISITING A HISTORY TEXTBOOK: THE PARTICULAR FACT SUPPORTING GLOBAL  
UNDERSTANDING IN THE CLASSROOM***

**Rogério Duarte Fernandes dos Passos**

**RESUMO**

Revisita crítica a livro didático de História que oferece a possibilidade de melhor compreensão da disciplina tanto na educação básica quanto no ensino médio a partir da consideração de fatos particulares em direção à abordagem global, reavivando a prática deste componente curricular em sala de aula.

**ABSTRACT**

*Critical revisit to a History textbook that offers the possibility of a better understanding of the subject in both basic and secondary education based on the consideration of particular facts towards a global approach, reviving the practice of this curricular component in the classroom.*

**Palavras-chave:** Ensino de História. Reexame de livro didático. Práticas pedagógicas em História.

**Keywords:** *Teaching History. Textbook review. Pedagogical practices in History.*

**SOBRE OS AUTORES E A OBRA**

Ricardo Dreguer e Eliete Toledo são bacharéis em História pela Universidade de São Paulo, e nesta obra "História: cotidiano e mentalidades. Contatos e civilizações: do Século V ao XVI", publicada em 1997 pela Editora Atual, de São Paulo, temos um dos exemplos de livros didáticos destinados ao estudo de História no ensino fundamental que objetivam trazer novas abordagens para a melhor apreensão da disciplina, especialmente pela consideração do fato particular, singular, até à sua maior repercussão e progressão no campo social, apta a alcançar a visão global e estrutural do passado que conduziu a experiência humana em direção ao presente.

Não podemos negar as dificuldades pedagógicas de trabalho de um conteúdo tão extenso e multifacetado como o de História no ambiente escolar, especialmente diante da permanente busca de sentido que os jovens intentam outorgar à disciplina, ao lado de uma trajetória educacional em que o ensino fundamental (outrora denominado de 1º grau) expõe aos estudantes um conjunto de conhecimentos que voltam a ser reexaminados a partir de uma perspectiva mais profunda, com interfaces políticas e econômicas, nos três anos do ensino médio (anteriormente nominado de 2º grau).

No enfrentamento deste contexto posto à disciplina de História na estrutura de nosso sistema educacional, Ricardo Dreguer e Eliete Toledo buscam, por premente, o resgate do fato histórico particular, localizado – seja em cotidianos, seja em mentalidades –, para o alicerce de uma compreensão mais ampla, enunciando um "caminho de volta" em face das tradicionais abordagens deste componente curricular, as quais, seguindo as pistas do método dedutivo, partem, quase sempre da paisagem global em direção de

(alguns) eventos singulares, tomando por critério que estes últimos somente seriam úteis se afixassem o panorama totalizante.

Nesse sentido, a obra propõe exercícios e atividades em que o recurso imagético, em especial, o fotográfico, típico do registro jornalístico que veio socorrer a iconografia do livro didático a partir do Século XX, vem estimular a produção textual e reflexiva. Assim, o fato particular que resgata a trajetória de uma personagem pode ser a linha de início de substanciação do "novelo de lã", representativo da matéria prima de que é feita a tela de retrato de um povo e, mesmo, a vestimenta do tecido social de uma época, que forja mentalidades, ideologias e formas de viver, não raro na História, praticadas em prejuízo da razão, da reflexão conscienciosa e do entendimento pragmático que poupa recursos e sofrimentos humanos.

Em um mundo em movimento geológico e histórico, fatores ambientais e culturais produzem o contexto humano. No Ocidente, em guisa de ilustração destes últimos, a edificação do Cristianismo objetivou trazer um viés universalizante que, da mesma forma, se fez presente nas demais religiões, que, por óbvio, em projeto, intencionaram se alçar ao substrato da cultura e do espírito do tempo. Não sem personagens que demonstram irregularidades e descontinuidades no processo, como no caso do imperador romano Flávio Cláudio Juliano (ca. 331-363), conhecido como "Juliano, O Apóstata", que a par da grande difusão da fé cristã, permaneceu alinhado ao culto pagão, e, mesmo, na chamada "iconoclastia" do Império Romano do Oriente (também denominado Bizantino), que estimulou o combate à idolatria e a condenação e destruição de imagens consideradas sacras, a partir dos reinados de Leão III, o Isáurio (ou Isaurense, 717-741), de Constantino V (718-775), seu filho, e Teófilo (829-741), seu neto.

Por certo que o momento presente não possui apenas antecedentes e sementes na Antiguidade Clássica (Séculos VIII a.C. até V d.C.), mas igualmente os registra em experiências asiáticas, africanas e, no que ganha em dimensão face a novas abordagens e pesquisas, à memória dos povos originários americanos, de forma que o registro e reexame dos eventos históricos mais importantes, expandidos a partir de realidades particulares e localizadas, pode ser uma estratégia pedagógica eficiente no trabalho da disciplina de História em sala de aula.

Diante do exposto, a leitura e estudo da obra "História: cotidiano e mentalidades. Contatos e civilizações: do Século V ao XVI", de autoria dos professores e historiadores Ricardo Dreguer e Eliete Toledo, publicada em 1997 pela Editora Atual, de São Paulo, se constitui em uma referência notável para uma compreensão mais viva, dinâmica e outorgadora de sentido aos conteúdos da disciplina de História trabalhados tanto no ensino fundamental quanto naqueles do ensino médio, criando alternativas para a sua melhor apreensão e desenvolvimento em sala de aula.

## REFERÊNCIA

DREGUER, Ricardo; TOLEDO, Eliete. **História: cotidiano e mentalidades. Contatos e civilizações: do Século V ao XVI.** São Paulo: Atual, 1997, 161 p.